



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

**DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA DE DISPENSAÇÃO
FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS**

MARCOS FELIPE RODRIGUES DE SOUZA

Orientador: Prof. Dr. Luann Wendel Pereira de Sena

**Belém-PA
2023**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
A FARMÁCIA COMUNITÁRIA.....	3
O PAPEL DO FARMACÊUTICO.....	4
DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA.....	5
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS.....	7
METODOLOGIA	9
Tipos de estudo	9
Estrutura do Fluxograma.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

RESUMO

Introdução: O farmacêutico, atualmente, apresenta-se como o membro da equipe de saúde de maior acessibilidade e primeira fonte de assistência e aconselhamento em cuidados gerais de saúde. A sua reaproximação da farmácia e atuação na atenção aos pacientes, deixando de concentrar suas ações exclusivamente no medicamento, fizeram com que o processo de dispensação passasse a ser compreendido como ação essencial para a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos (URM), além de incluir os serviços farmacêuticos, que engloba conjunto de ações, realizadas por um profissional farmacêutico. **Objetivos:** Desenvolver uma cartilha de dispensação farmacêutica em farmácias comunitárias visando aprimorar a dispensação farmacêutica, bem como orientar novos profissionais farmacêuticos no mercado da farmácia comercial. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se por ser um estudo descritivo analítico visando e desenvolvimento de um fluxograma de dispensação farmacêutica. Este consiste em mostrar o processo de dispensação de medicamentos de forma segura e coerente, analisando todas as decisões. **Resultados e discussões:** O método de cuidado na dispensação de medicamentos e os serviços farmacêuticos em farmácias comunitárias estão apresentados no formato de fluxograma visando estabelecer um método padrão a ser adotado em qualquer estabelecimento que realize a dispensação direta ao usuário e garantir qualidade do atendimento. **Considerações finais:** Os serviços clínicos farmacêuticos desenvolvem grandes atribuições para o profissional que detém de conhecimentos teóricos e práticos. Portanto, a prestação dos cuidados farmacêuticos através do primeiro contato que se dá geralmente no ato da dispensação requer cuidado e atenção, haja vista que nesse processo pode ocorrer além da dispensação a anamnese total com o paciente e informações pertinentes no que diz respeito a educação em saúde, interações medicamentosas e outras dúvidas que o paciente possa ter. Sendo assim, a atividade de atenção farmacêutica precisa ser mais efetiva em uma farmácia comunitária.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; farmácia comunitária; cuidado farmacêutico; saúde coletiva.

ABSTRACT

Introduction: The pharmacist is currently the most accessible member of the health team and the first source of assistance and advice in general health care. Its rapprochement with the pharmacy and performance in patient care, no longer focusing its actions exclusively on the medication, meant that the dispensing process was understood as an essential action for the promotion of health and the rational use of medications (URM), in addition to including pharmaceutical services, which encompasses a set of actions performed by a pharmaceutical professional. **Objectives:** To develop a pharmaceutical dispensing booklet in community pharmacies in order to improve pharmaceutical dispensing, as well as guide new pharmaceutical professionals in the commercial pharmacy market. **Methodology:** The study is characterized by being an analytical descriptive study aiming at the development of a pharmaceutical dispensing flowchart. This consists of showing the drug dispensing process in a safe and coherent way, analyzing all decisions. **Results and discussions:** The method of care in dispensing medicines and pharmaceutical services in community pharmacies are presented in a flowchart format, aiming to establish a standard method to be adopted in any establishment that performs direct dispensing to the user and guarantee quality of care. **Final considerations:** Pharmaceutical clinical services develop great attributions for the professional who has theoretical and practical knowledge. Therefore, the provision of pharmaceutical care through the first contact that usually takes place at the time of dispensing requires care and attention, given that in this process, in addition to dispensing, a complete anamnesis with the patient and relevant information regarding education in health, drug interactions and other questions that the patient may have. Therefore, the activity of pharmaceutical care needs to be more effective in a community pharmacy.

Keywords: pharmaceutical care; Community pharmacy; pharmaceutical care; collective health.

INTRODUÇÃO

O farmacêutico, atualmente, se apresenta como o membro da equipe de saúde mais acessível e primeira fonte de assistência e aconselhamento em cuidados gerais de saúde. A sua reaproximação da farmácia e atuação na atenção aos pacientes, deixando de concentrar suas ações exclusivamente no medicamento, fizeram com que o processo de dispensação passasse a ser compreendido como ação essencial para a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos (URM) (RAMALHO; BAIENSE. 2022).

As farmácias comunitárias no Brasil são, em sua maioria, privadas, de propriedade particular, há também, uma distinção legal entre farmácia e drogaria, sendo estas últimas proibidas de atuar na manipulação ou no fornecimento fracionado de medicamentos (ANGONESI; RENO, 2011).

Importante destacar que a prática profissional dos farmacêuticos inclui os serviços farmacêuticos e pode ser entendido como um conjunto de ações, realizadas por um profissional de farmácia ou prestado no decorrer de diversas atividades que fazem parte do campo (RAMALHO; BAIENSE, 2022).

Sendo assim, a evolução dessa profissão no Brasil sofre grande influência de interesses comerciais e com a ação da promoção da Atenção Farmacêutica, especialmente da sua filosofia, envolvendo todas as atividades dos farmacêuticos relacionadas ao cuidado do paciente, apresenta grande interesse para a população buscar serviços primários nas farmácias comunitárias (ANGONESI; RENO, 2011).

O cenário farmacêutico no Brasil tem passado por mudanças importantes nos últimos anos, todas elas resgatando o valor e o papel do farmacêutico na sociedade. A prática da atenção farmacêutica, assim denominada, é um novo modelo e uma das funções primordiais do profissional farmacêutico, que é a função assistencial, a qual, trata-se da interação direta do farmacêutico com o usuário/cliente, visando uma farmacoterapia racional e funcional, bem como, a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para uma melhoria na qualidade de vida (SILVA, et al. 2021).

Também com a expansão da indústria farmacêutica, o profissional farmacêutico sofreu uma descaracterização de suas funções, foi levado a se distanciar desse contato direto com a sociedade, concentrando-se nas indústrias principalmente, além da dificuldade em empreender e dado ao aumento da concorrência causado pelo crescimento de Farmácias de Rede, houve uma descaracterização das funções do farmacêutico junto à sociedade (SILVA, et al. 2021).

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi desenvolver um fluxograma de dispensação farmacêutica com o intuito de melhorar essa atividade e dá maior segurança para os pacientes em farmácia comunitária.

A FARMÁCIA COMUNITÁRIA

A farmácia tem fundamental importância como porta de acesso da população em relação ao consumo de medicamentos e devia ser entendida como um posto avançado de atenção primária de saúde. As Farmácias comunitárias referem-se aos estabelecimentos do comércio varejista privado tendo o farmacêutico como responsável técnico, atendendo às exigências da Lei no 5.991/73 do Ministério da Saúde (CORRER, et al. 2013).

Diante disso, no Brasil a farmácia comunitária tem sua característica estabelecida na evolução de avanços acentuada ao atendimento explícito na adequação da orientação farmacêutica, contendo a inovação na prestação do serviço farmacêutico, considerando-se estabelecimentos com a importância de recursos adequados para cuidados com saúde (SANTOS, D. S., MORAIS, Y. J. 2021).

É importante afirmar que a farmácia comunitária, pelo espaço que ocupa no processo de aquisição e dispensação desses produtos, pode ser um lócus importante para a realização de práticas que fomentem seu uso mais seguro e racional. A presença e a ação do farmacêutico nesses estabelecimentos se fundamentam no fato de que o uso racional do medicamento requer a aplicação de um conhecimento técnico científico aprofundado sobre as suas características intrínsecas, pelas reações e interações adversas que podem desencadear, e sobre as doenças para as quais são úteis (BASTOS; CAETANO. 2010).

Desse modo, o Farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada tem inúmeras atribuições, como: analisar prescrições, desenvolver ações para promoção, proteção, recuperação da saúde e a prevenção de doenças aos seus utentes, realizar a gestão de toda a farmácia (SANTOS, D. S., MORAIS, Y. J. 2021).

A principal necessidade da sociedade com relação às farmácias é obter medicamentos sob condições ótimas de conservação e em acordo com a legislação vigente. Ainda que seja a principal, entretanto, fornecer medicamentos não constitui hoje a única responsabilidade da farmácia. Há um forte movimento no País buscando ampliar a participação da farmácia comunitária no sistema de saúde brasileiro. Além da dispensação de medicamentos e produtos para a saúde, busca-se atualmente o desenvolvimento de serviços farmacêuticos clínicos, providos à população de forma harmônica e articulada ao sistema de saúde (CORRER, et al. 2013).

Desse modo, a farmácia comunitária tem fundamental importância como porta de acesso da população em relação ao consumo de medicamentos e devia ser entendida como um posto avançado de atenção primária de saúde. As Farmácias comunitárias referem-se aos estabelecimentos do comércio varejista privado tendo o farmacêutico como responsável técnico, atendendo às exigências da Lei no 5.991/73 do Ministério da Saúde (CRF-SP. 2017).

O PAPEL DO FARMACÊUTICO

Os modelos tradicionais de prática farmacêutica têm sua preocupação principal voltada para os cuidados com o medicamento. Desse modo, o foco de trabalho do farmacêutico se direciona para planejamento, síntese, produção, abastecimento, distribuição e controle de qualidade dos medicamentos. Em decorrência desse foco, sua prática mostra-se pouco efetiva sobre a morbimortalidade relacionada a medicamentos, o que tem levado ao surgimento de algumas novas propostas de prática profissional na profissão farmacêutica.

Dentre esses novos caminhos, há a Atenção Farmacêutica, que se apresenta como uma alternativa implementada ou em implementação em diversos países que visa redirecionar o objetivo do trabalho do farmacêutico para o indivíduo que

necessita e usa os medicamentos, no sentido de melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos pela população (BASTOS; CAETANO. 2010).

Como profissional qualificado que exerça atividade regulamentada, os farmacêuticos não são apenas responsáveis por suas ações técnicas, mas também pelas ações de terceiros sujeitos à sua fiscalização e pode estar sujeito a implicações morais, civis e criminais. Porque, também responsável por todo o comércio de medicamentos e, insumos farmacêuticos em farmácias e drogarias, além da qualidade que deve ser certificada e a garantia para estes produtos. A partir dessas considerações, a profissão precisa entender sua responsabilidade e direitos para funcionar plenamente no mercado (RAMALHO; BAIENSE. 2022).

A farmácia comunitária, pelo espaço que ocupa no processo de aquisição e dispensação desses produtos, pode ser um locus importante para a realização de práticas que fomentem seu uso mais seguro e racional. A presença e a ação do farmacêutico nesses estabelecimentos se fundamentam no fato de que o uso racional do medicamento requer a aplicação de um conhecimento técnico científico aprofundado sobre as suas características intrínsecas, pelas reações e interações adversas que podem desencadear, e sobre as doenças para as quais são úteis (BASTOS; CAETANO. 2010).

DISPENSAÇÃO FARMACÊUTICA

A definição de dispensação é o ato farmacêutico de distribuir um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado. Neste ato, o farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento. São elementos importantes dessa orientação, entre outros, a ênfase no cumprimento do regime de dose, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação do produto (ANGONESI; RENO, 2011).

O farmacêutico é o profissional responsável pela dispensação de medicamentos realizada em drogarias, pois para o exercício desta atividade deve-se ter

conhecimento técnico acerca dos medicamentos e das ações de cada um no organismo humano, bem como a habilidade de comunicação com pacientes, visando à orientação correta quanto ao uso do medicamento dispensado (DA SILVA, et al. 2020).

A dispensação de medicamentos nas drogarias geralmente também é realizada por atendentes, como os balconistas, que devem ser treinados para auxiliar o farmacêutico na dispensação, acolhendo o paciente, iniciando o processo de compreensão acerca de suas necessidades e por fim, encaminhando para o atendimento farmacêutico (DA SILVA, et al. 2020).

A dispensação deve cumprir três requisitos básicos: atender a 100% dos consumidores, ser ágil e eficiente e estar integrada à rotina diária do profissional. A dispensação deve ser realizada pelo farmacêutico ou sob sua supervisão (ANGONESI; RENO, 2011).

A dispensação ideal deve aliar o caráter técnico do procedimento de entrega que garanta o recebimento de um medicamento ou dispositivo dentro dos padrões de qualidade, segurança e orientações que promovam o uso adequado e apropriado dos medicamentos (ANGONESI; RENO, 2011).

Porém, A dispensação de medicamentos se tornou um ato mecânico, desprovido dos cuidados necessários para a assistência à saúde, havendo, contudo, uma tendência de incorporação de novas práticas como: ouvir as necessidades do paciente bem como instruir ao uso racional de medicamentos, necessitando ser resgatado o papel principal do farmacêutico como dispensador para um maior ganho social (SILVA, et al. 2021).

É importante destacar algumas atividades relacionadas com o processo de dispensação como a avaliação da prescrição deve ser avaliada pelo farmacêutico antes de ser aviada, em casos de eventuais dúvidas ou problemas detectados na avaliação, o farmacêutico deve contatar o prescritor, de maneira educada, ética e profissional, para obter os esclarecimentos necessários (CRF-SP. 2017).

Não há como desvincular o caráter comercial dos estabelecimentos farmacêuticos atualmente, pois essa realidade decorre de um processo cultural

e envolve questões de ordem socioeconômicas amplas. Então se deve entender a dispensação como uma prática que seja eficiente e ágil para abranger as dimensões técnicas e comerciais (ANGONESI; RENO, 2011).

Vale destacar a Lei nº 5991/73 que dispõe acerca das responsabilidades técnicas dos farmacêuticos, bem como as normas sanitárias, como a obrigatoriedade do farmacêutico nas farmácias e drogarias, cabendo ressaltar também a Resolução nº 328/99 que prevê que o farmacêutico é responsável pela supervisão da dispensação dos medicamentos quando a prática não é realizada por ele (DA SILVA, et al. 2020).

De acordo com a Resolução CFF nº 596/2014, o farmacêutico é um profissional da saúde, por isso, deve executar todas as atividades de seu âmbito profissional, de modo a contribuir para a salvaguarda da saúde pública e, ainda, promover ações de educação em saúde (CRF-SP. 2017).

Na Espanha, o Consenso de Atenção Farmacêutica, inclui a dispensação como uma das atividades da Atenção Farmacêutica relacionando a com as outras voltadas ao paciente. Esse documento descreve que a dispensação é um ato profissional complexo que não deve ser considerada uma atividade final e sim como um suporte para realizar a atenção farmacêutica. Destaca-se que farmacêutico deve ter uma atitude ativa ao entregar o medicamento e/ou produto sanitário em condições ótimas e de acordo com as normas legais vigentes, protegendo o paciente da possível aparição de problemas relacionados com os medicamentos (ANGONESI; RENO, 2011).

Desta forma, a farmácia comunitária ocupa um importante espaço no cenário da saúde pública brasileira, como local de dispensação de medicamentos e de contínua promoção do consumo de medicamentos para a população. Nelas, o usuário busca, através do consumo de produtos, prescritos ou não, o restabelecimento da sua saúde (BASTOS; CAETANO. 2010).

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Os serviços farmacêuticos podem ser definidos como um conjunto de ações destinadas a garantir atenção integral e sustentada às necessidades e problemas de saúde individuais e coletivos, dos quais os medicamentos são um

dos elementos centrais. Além de proteger a saúde física e mental dos pacientes, esses cuidados são ferramentas importantes para auxiliar no tratamento e acompanhamento da doença (DE OLIVEIRA, et al, 2020).

Dentre esses serviços, destaca-se a atenção farmacêutica, incluindo atendimento domiciliar, medição e administração de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, monitoramento da terapia medicamentosa e a perfuração de lóbulo auricular para colocação de brincos. O atendimento da farmácia domiciliar é baseado no envolvimento do farmacêutico com os pacientes, por meio de orientações, assistência farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico, com o objetivo de alcançar resultados de tratamento promissores e proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida, sendo os pacientes os maiores beneficiários (DE OLIVEIRA, et al, 2020).

As farmácias comunitárias fornecem serviços essenciais aos pacientes e às equipes de saúde por meio do suprimento contínuo de medicamentos e tratamento, oferecem horários e serviços prolongados, para fornecer produtos e suprimentos de saúde. Em paralelo, esses serviços devem estar preparados para gerenciar medicamentos e suprimentos médicos, enquanto atendem a equipes de saúde integradas e a população (PRADO, et al. 2021).

Os serviços farmacêuticos contemplam as ações de assistência em saúde e permitem acompanhar, avaliar a melhora da qualidade de vida dos pacientes, quando beneficiados por estas práticas. Desta maneira, as atividades desenvolvidas na comunidade pode ser um importante instrumento de conscientização, já que um usuário bem orientado quanto ao uso correto de medicamentos, doenças predominantes em seu meio e as formas de prevenir ou minimizar suas complicações, provavelmente terá uma melhor qualidade de vida e boas condições de saúde, além de tornar-se um multiplicador das informações (CRF-SP. 2017).

Desta forma, o serviço de vacinação nestas localidades facilitará o acesso da população, colaborando beneficentemente para o aumento das coberturas vacinais. Por isso, cresce a necessidade de realizarmos vacinação em massa para ampliar a oferta de imunobiológicos e fortalecer o calendário vacinal, pois se considera

um espaço de saúde com amplo potencial para trazer benefícios em termos de saúde pública (CRF-SP. 2017).

Nesta perspectiva, o crescimento da oferta do serviço de rastreamento será capaz de diminuir o subdiagnóstico clínico, como também, todas as chances e prevenção que não foram identificadas. Desta forma, existem alguns pontos para que uma condição de saúde seja identificada, tais como: ocorrência e gravidade expressiva da doença na população; detecção e prevalências de suas formas pré-clínicas; deve-se dispor de tratamento, e a constatação precoce poderá impedir consequências mais severas. Neste sentido, a associação dessa prática ajuda os enfermos na atenção à saúde e na análise de desfechos positivos na terapia, visto que, sua limitação não está traçada apenas no acesso a medicação, mas também, a necessidade de orientações e cuidados clínicos durante o tratamento (PRADO, et al. 2021).

Portanto, os serviços farmacêuticos mostram resultados significativos para a melhoria da efetividade do tratamento e da qualidade de vida dos usuários. Dessa forma, o profissional Farmacêutico como responsável por tais atividades, possui grande responsabilidade para a saúde individual e coletiva da população e as farmácias comunitárias se apresentam como um estabelecimento que entregam serviços que facilitam o fluxo na saúde pública.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver uma cartilha de dispensação farmacêutica em farmácias comunitárias.

Objetivos específicos

Aprimorar a dispensação farmacêutica;

Orientar novos profissionais farmacêuticos no mercado da farmácia comercial;

METODOLOGIA

Tipos de estudo

O estudo caracteriza-se por ser um estudo descritivo analítico, cuja finalidade foi desenvolver um fluxograma de dispensação farmacêutica com o intuito de melhorar essa atividade e dá maior segurança para os pacientes em farmácia comunitária.

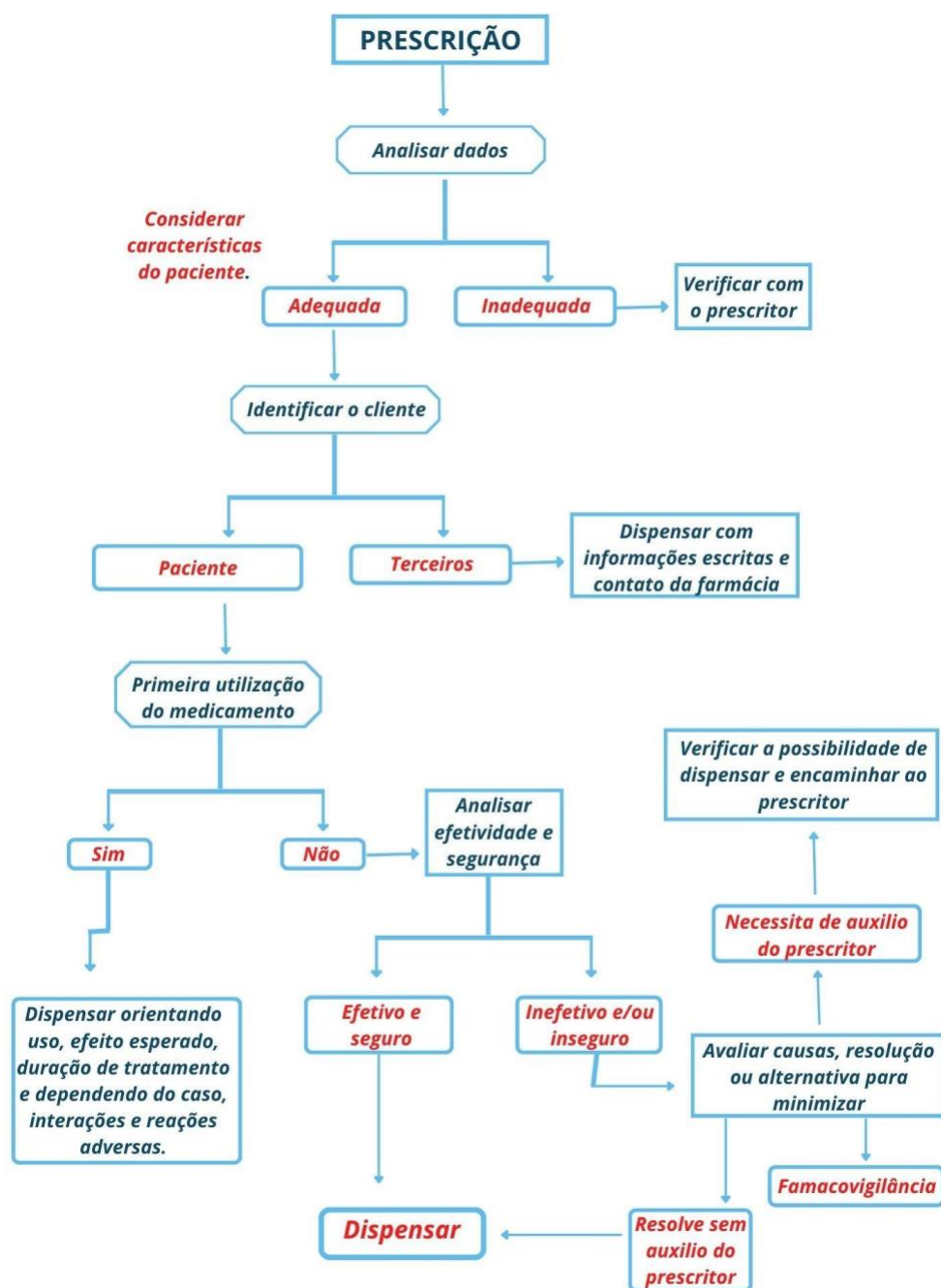
Estrutura do Fluxograma

O fluxograma consiste em mostrar todo o processo de dispensação de medicamentos de forma segura e coerente, analisando todas as decisões do cliente/paciente (figura 1) e na fluxograma 2 (figura 2) apresenta todos os serviços farmacêuticos prestado em uma farmácia comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O método de cuidado na dispensação de medicamentos está apresentado no formato de fluxograma (figura 1) e pretende estabelecer um método padrão a ser adotado em qualquer estabelecimento que realize a dispensação direta ao usuário. Dessa forma, proporcionado um profissional diferenciado.

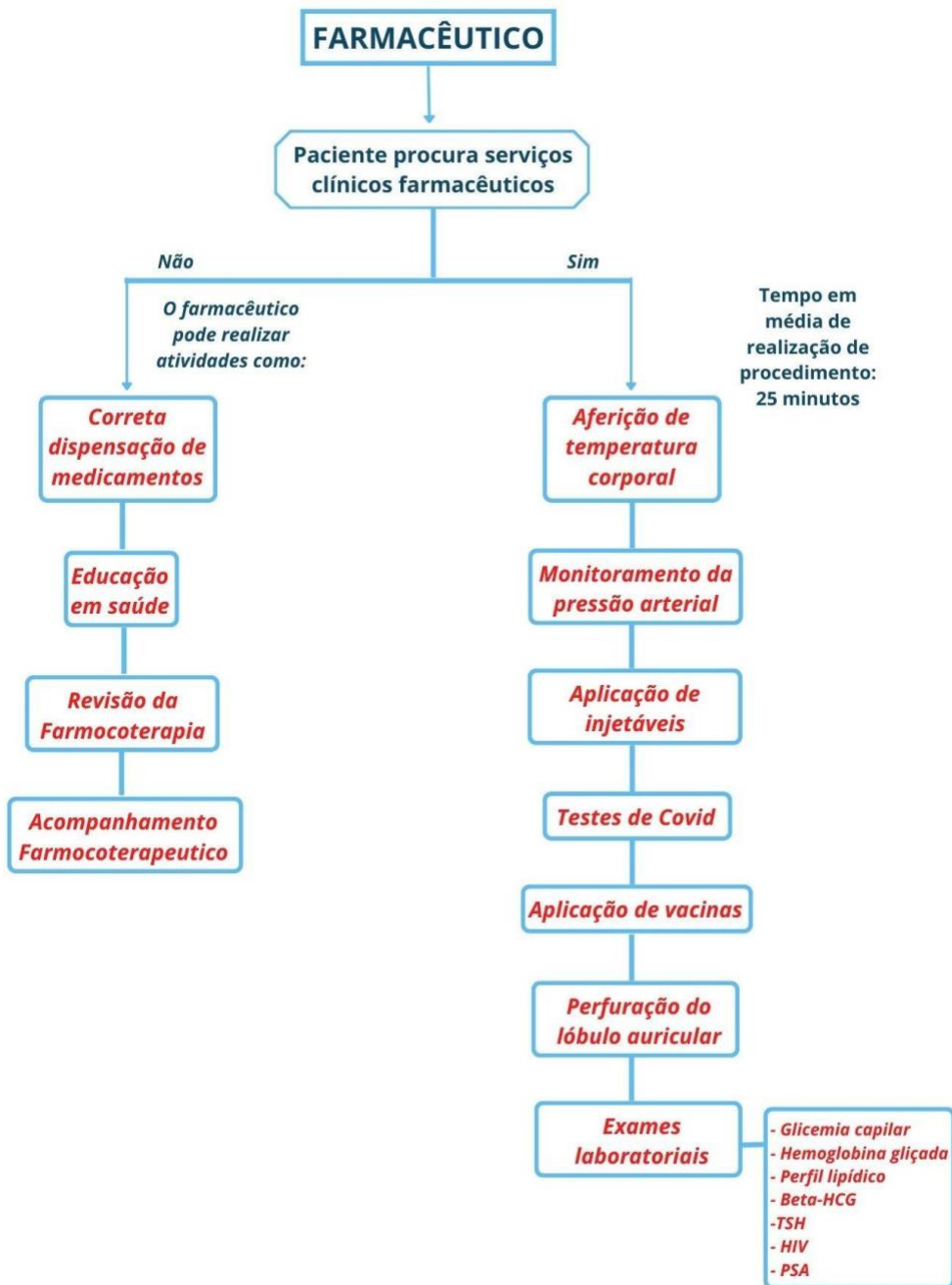
Figura 01: Fluxograma de dispensação de medicamentos



Fonte: Autor Próprio, 2022.

Os serviços farmacêuticos em farmácias comunitárias foram descritos em forma de Fluxograma como é apresentado na (figura 02) e pretende estabelecer um processo padronizado quanto a qualidade do atendimento e uma média de tempo de atenção farmacêutica no ato dos serviços.

Figura 02: Fluxograma de serviços clínicos farmacêuticos.



Fonte: Autor Próprio, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas neste estudo mostram a importância da ação do farmacêutico na farmácia comunitária, demonstrando que cabe a este profissional a administração, dispensação e orientação quanto ao uso de medicamentos. É importante destacar sobre os serviços clínicos farmacêuticos que desenvolvem grandes atribuições para o profissional que detém de conhecimentos teóricos e práticos.

O farmacêutico na farmácia comunitária busca melhorar a adesão ao tratamento com medicamentos realizando intervenções que esclareçam as informações sobre os tratamentos não medicamentosos como a mudança comportamental e alimentar (SANTOS, D. S., MORAIS, Y. J. 2021).

Portanto, a prestação dos cuidados farmacêuticos através do primeiro contato que geralmente é no ato da dispensação deve ser com maior cuidado e atenção, aja vista que nesse processo pode ocorrer além da dispensação, mais uma anamnese total com o paciente, podendo apresentar informações pertinentes no que diz respeito a educação em saúde, tempo de ação, interações medicamentosas com alimentos ou outros medicamentos e entre outras possíveis dúvidas que o paciente possa ter, sendo assim, a atividade de atenção farmacêutica precisa ser mais efetiva em uma farmácia comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U.P. Dispensação Farmacêutica: Proposta de um Modelo para a Prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(9):3883-3891, 2011.

BASTOS, C. R. G.; CAETANO, R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 3):3541-3550. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de Orientação ao Farmacêutico: Aspectos Legais da Dispensação. CRF-SP, 64 P.; 22,5 CM. ISBN 978-85-9533-000-9. 2017.

CORRER, C. J.; PONTAROLO, R.; RIBEIRO, A. S. C. A farmácia comunitária no Brasil. Porto Alegre: **Artmed**, 2013.

DA SILVA, M, A.; DRULIS, R. A Importância Do Farmacêutico em Drogarias e a Atenção à Dispensação de Medicamentos. **Revista Educação em Foco**. Volume, n.º 1. Ano. 2020.

DE OLIVEIRA, J. C.; OTENIO, J. K.; MIRANDA, N.; HOSCHIED, J. Levantamento dos serviços farmacêuticos ofertados pelas farmácias e drogarias do Município de Toledo, Estado do Paraná, Brasil. **Research Society and Development**, v. 9, n.9, e983998116, 2020.

DOS SANTOS, D. S.; MORAIS, Y.J. M. O Farmacêutico Clínico na Farmácia Comunitária Privada: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, V. 10, N. 13, E558101321515, 2021.

OTUKI, Michel Fleith (Org.). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 3-26.

PRADO, N. M. B. L.; CARVALHO, V. N.; NUNES, F. G.; JESUS, N. N.; SANTOS, H. L. P. C.; SANTOS, A. M., Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. **Saúde Debate**. Rio De Janeiro, V. 45, N. 129, P. 533-547, ABR-JUN 2021.

RAMALHO, P. T., BAIENSE, A. S. R. Atuação Farmacêutica nas Drogarias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.04.abr. 2022.

SILVA, A. C., SOUZA, M. B. B., OLIVEIRA, G. M., SILVA, J. G. M., DA SILVA, G. R. Assistência farmacêutica em drogarias: importância, desafios e impedimentos. **Revista ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.12.dez. 2021.